

O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA VISÃO DO ESTÁGIO ESCOLAR SOBRE O APRENDIZADO DE ALUNOS

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças radicais para a sociedade mundial como um todo, mudando em diversos aspectos a maneira como realizamos nosso trabalho, estudamos e nos relacionamos. Neste trabalho é apresentado um relato dos impactos advindos para a educação neste cenário pandêmico, baseando-se na etapa de observação do estágio curricular obrigatório do curso de licenciatura em ciências biológicas pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. **Objetivo:** Evidenciar o impacto da implementação de um ensino remoto emergencial em decorrência do cenário pandêmico, partindo do ponto de vista discentes e docentes da educação básica. **Materiais e métodos:** Dada a modalidade de estágio de observação, este estudo fora realizado como uma pesquisa descritiva a respeito das situações vivenciadas por professores e alunos durante o período de ensino remoto emergencial. **Resultados:** As aulas foram ministradas aos estudantes de maneira síncrona, onde o professor poderia verificar a presença dos alunos, enquanto as atividades e avaliações eram ofertadas em plataformas online ou impressas e entregues aos alunos, ficando disponíveis até o final de cada bimestre. A perda de contato entre os professores e discentes e má conexão de internet foram as maiores problemáticas encontradas. **Conclusão:** Embora o ensino remoto tenha sido fundamental para a continuação das atividades escolares durante o período pandêmico, inúmeras situações tornaram dificultosa a interação professor-aluno, em especial o aprendizado e como este era avaliado, a falta do acesso a uma internet de qualidade por boa parte dos estudantes acabou por limitar a utilização de recursos didáticos que poderiam contribuir para um melhor entendimento dos conteúdos ministrados.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Internet, Recursos Didáticos, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A organização atual da educação brasileira é relativamente recente, tendo seu arquétipo definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que dentro outros estabelecem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as competências gerais de caráter pedagógico, direitos de aprendizagem e desenvolvimento para com a educação infantil, ensino fundamental e médio no Brasil (BRASIL, 2020).

As primeiras propostas relacionadas com a formação de professores em cursos intrínsecos ao exercício da profissão vêm a surgir no Brasil entre o fim do século dezanove e início do vinte, e traz consigo o início das denominadas Escolas Formais, estas se permitem fazer um comparativo com o atual ensino médio, todavia permitiam a formação de docentes habilitados a lecionar aos primeiros do ensino fundamental (GATTI, 2010).

O século XX fora marcado por mudanças de suma importância para a configuração atual de leis e diretrizes que regulamentam a educação brasileira, dentre estas vicissitudes, temos em especial a introdução do estágio escolar em faculdades e escolas técnicas ao final da

década de 1960 e sua obrigatoriedade anos depois pela Lei 11.788, de 25 de dezembro de 2008, conferindo uma etapa importantíssima na formação de docentes, permitindo-os aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas na sala de aula, dando maior compreensão a aquilo que é estudado e preparando para a realidade sociocultural de uma sala de aula e desafios que irão encontrar durante o exercício de sua profissão (SCALABRINI; MOLINARI, 2013).

Ao final do ano de 2019 uma nova doença surge na província de Wuhan na China, a COVID-19, contado com moderada taxa de mortalidade e um caráter altamente contagioso associado à transmissão pelo ar ela rapidamente se espalha pelo país e tempos depois casos são encontrados em todo o globo, chegando ao Brasil em fevereiro de 2020, a até então epidemia é elevada a categoria de pandemia no mesmo ano. (RAFAEL et al, 2020).

Dado o caráter pandêmico da doença, medidas de isolamento são adotadas ao redor do mundo, sendo essas com maior ou menor rigidez dependendo da localidade, no Brasil, é recomendada a diminuição ou até mesmo a proibição da circulação de pessoas em vias públicas, bancos e restaurantes, e é permitido o funcionamento apenas de determinados serviços essenciais como mercados e farmácias. Uma das primeiras grandes instituições afetadas por essas medidas são as de educação, onde em maio, de maneira quase que geral todas as instituições de ensino público e privadas suspendem suas atividade devido a decretos estaduais (SARAIVA et al, 2020).

Nessa direção, medidas tiveram que ser tomadas para abrandar a delicada causada pela situação de caráter pandêmica implantada no país em relação à educação, respeitando as medidas de isolamento social e com um desdobramento excepcional por parte de estudantes e docentes é aprovada e posteriormente estendida até o fim do ano de 2021 o ensino remoto para as modalidades de ensino básico, superior, público e particular pela Lei 14.040, de 18 de agosto de 2020, todavia, segundo Benakouche (2020) essa abordagem de educação à distância, apesar de se apresentar com uma solução para a presente situação, pode acabar por gerar problemas, em especial para com o aprendizado dos estudantes de séries iniciais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho de estágio foi desenvolvido durante o ano de 2021, com o planejamento e a execução de atividades que ocorreram durante o período de março a julho de 2021 na escola estadual Pedro Mendes Fontoura. Nesta modalidade de estágio, a prática acadêmica constituiu-se no planejamento e, em seguida, na coleta de dados, realizada através de observação direta, com registro, em diversos espaços da escola, entrevista com o diretor(a), professor(a), coordenador(a), organização de atividades de participação e, finalmente a avaliação dos resultados alcançados.

Entregue a documentação exigida para estabelecer o compromisso entre as partes (Termo de compromisso) iniciou-se a observação e o planejamento junto à escola e professores para integrar a proposta de estágio ao cotidiano da instituição de ensino. Paralelamente, além da busca de orientações gerais e fundamentações, foram construídos e organizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: Roteiro de Observação em Sala, Roteiro de Observação da Escola e Roteiros de Entrevistas.

Finalmente buscou-se a escola para definir o estágio participante que visa contribuir com a escola (colégio, professor, aluno), além de permitir maior conhecimento da realidade escolar e favorecer uma integração com a escola. Os dados coletados e a interpretação realizada encontram-se descritos abaixo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma de ensino aplicada na escola durante o período de pandemia, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), difere-se da modalidade de Educação a Distância (EaD) em vários parâmetros, em especial pelo fato de termos no ERE aulas síncronas de modo a seguir o mesmo cronograma do ensino presencial regular, onde professores e estudantes se mantêm presentes digitalmente no ambiente de aula online durante o lecionamento das aulas, e as atividades são realizadas semanalmente em uma plataforma online de forma assíncrona, enquanto que na modalidade EaD todo o ensino é feito de forma assíncrona (BEHAR, 2020).

Uma das primeiras e principais problemáticas a serem percebida no período de estágio foi a de que o diálogo com os estudantes é complicado, e por conseguinte, muitas vezes não há como saber se estes estão de fato compreendendo os conteúdos que lhes são passados. Apesar de haver comunicação entre discente e docente via grupos de Whatsapp criados exclusivamente para esses princípios muitos alunos sequer tem internet, ou não participam, nessas situações a coordenação da escola é responsável por entrar em contato com os pais dos estudantes, porém até mesmo os próprios, em parte parecem desinteressados nas questões do ensino de seus filhos.

De acordo com a professora regente uma questão delicada de ser tratada e que existe devido a ausência e recusa de diálogo com os responsáveis é saber se realmente todos os alunos que afirmam não responderem as atividades propostas no ambiente virtual devido a problemas de conexão estão falando realmente a verdade ou não, pois a professora afirma ter visualizado seus estudantes online por inúmeras vezes em redes sociais durante o período de aula, alguns inclusive chegam a conversar com a mesma, porém não respondem os questionários das disciplinas, sendo assim, é possível traçar um sentimento de desmotivação latente por parte dos discentes, e os motivos são profusos, porém todos eles encontram-se de certa forma enraizados aos recursos tecnológicos e às abordagens pedagógicas utilizadas (SOUZA; MIRANDA, 2020).

Dado a situação em que muitos estudantes se encontram, ao se analisar o quadro geral do *feedback* das atividades deve-se considerar fatores como queda da conexão e serviços de internet, alguns casos de estudantes com problemas foram devidamente constatados pela coordenação da escola através de relatos de pais dos alunos que relataram morar em zonas rurais, o ensino remoto associado a uma conexão pobre e os serviços realizados em casa acabam por distanciar ainda mais os jovens educandos da educação. Deste modo o quadro exclusão digital presente no país acaba agindo como um catalizador, gerando uma maior exclusão educacional e social na presente sociedade brasileira, em especial ambientes rurais. (BALBONI, 2007).

De modo a tentar evitar ou amenizar de algum modo a exclusão do ensino para os alunos que não possuem acesso internet à internet, os professores formulam e imprimem atividades as quais todas podem e devem ser respondidas via utilização do livro didático, visto que este por muitas vezes é o único recurso pedagógico que os estudantes dispõem e que ficam sob sua posse. Logo, este encontro com o professor para a entrega do material impresso, que por muitas vezes é uma busca ativa por parte do docente, juntamente com o livro que está sob sua posse acabam por atuar como duas muletas que sustentam agora um fragilizado e dúbio sistema de ensino para o estudante com menos recursos.

Os livros didáticos durante muito tempo têm sido utilizados por professores do ensino básico como principal forma para transmissão dos conteúdos exigidos pela grade curricular, aliado isso a salas de aula com uma grande quantia de alunos e professores com uma carga horária semanal que acaba por sobrecarrega-los, essas questões aliadas a outras problemáticas acabam por transformar o livro didático no principal, ou mesmo o único instrumento auxiliar para o ensino em sala de aula como evidenciado no estágio (SILVA; CLARO, 2007)

A educação à distância por muitas vezes não permite uma interação entre professores e alunos ao mesmo nível que ocorreria na presencial, deste modo não é incomum que a solução para

escolha do método avaliativo seja baseado apenas em questões de múltipla escolha devido à dificuldade que o educador possa ter de recriar um ambiente de interatividade, continuando assim baseado na pedagogia de transmissão que resultada em um falso aprendizado por parte dos estudantes que além de expostos a esta modelo de ensino sofrem com outras problemas relacionados ao ambiente online (SILVA, 2007).

4 CONCLUSÃO

A vivência em sala de aula é composta por desafios, seja utilizar as melhores metodologias propícias ao ensino, passar o conteúdo de forma clara e lúdica, e o mais importante: fazer com que o aluno compreenda e cativem-se pelo que lhes é lecionado. Nas aulas remotas esses desafios tomam níveis de complexidades fora da curva padrão, o fato do aluno não estar presente em sala, quantidades exacerbadas de conteúdos passados de uma vez, falta de ferramentas para um acompanhamento eficaz e a própria falta de acesso à internet acabam dificultando ainda mais o ensino ou até mesmo extinguindo completamente a possibilidade de tal.

Ao vivenciar tais acontecimentos, mais do que nunca nos vem à mente a da equidade, como propiciar um ensino justo e igualitário para os estudantes onde nem todos possuem ao menos um meio participarem das aulas? Seja presencial, ou agora mais do que nunca *on-line*, é notório como as desigualdades sociais afunilam ainda mais as chances de uma educação para todos.

As dificuldades surgidas com o advento de uma pandemia se espalham por todos os níveis e situações imagináveis e no ensino não ocorrem de maneira diferente. É sim necessário propor propostas que garantam o ensino a todos os níveis, todavia, isso deve ocorrer de maneira ordenada e visando ser o menos prejudicial possível para os alunos, algo que apesar dos esforços de professores, diretores e coordenadores ainda existem inúmeras problemática a serem resolvidas, dificuldades de acesso, falta de estímulo, evasão do ensino, dificuldades ao aprendizado são problemas presentes em nosso sistema educacional há um longo tempo e mais do que nunca parecem aflorarem ainda mais no ensino a distância.

REFERÊNCIAS

BALBONI, Mariana Reis. Por detrás da inclusão digital: **Uma reflexão sobre o consumo e a produção de informação em centros públicos de acesso à internet no Brasil**. 2007. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2007.

BEHAR, Patrícia Alejandra. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância – coronavírus. **Jornal da Universidade**, In: [s. d.], jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>.

BENAKOUCHE, Tâmara. Educação à Distância (EAD): Uma Solução ou um Problema? Nº **5/2000 SOCIUS** - Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações. Instituto Superior de Economia e Gestão. Universidade Técnica de Lisboa.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 28 maio 2021.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, dez. 2010.

RAFAEL, Ricardo De Mattos Russo et al. Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil?. **Revista Enfermagem UERJ**, [s. l.], v. 28, p. e49570, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49570>

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Praxis Educativa**, [s. l.], v. 15, p. 1–24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094>

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica**, Araras [s. l.], p. 12, 2013.

SILVA, Marco; CLARO, Tatiana. A docência online e a pedagogia da transmissão. **Boletim Técnico do Senac**, [s. l.], v. 33, n. 2, p. 81–89, 2007.

SOUZA, Dominique Guimarães de; Miranda, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de conjuntura**. v. 4, n. 11, p. 11, 2020.